



Consulta Empresarial

Festejos Juninos | 2019

A decorative wavy line in shades of purple and blue curves across the bottom of the page, starting from the left edge and ending at the right edge.

Empresários acreditam que o elevado desemprego pode afetar o desempenho dos Festejos Juninos em 2019

O mês de junho é um dos meses mais importantes para o setor de comércio e serviços pernambucano. A economia do Estado é aquecida antes, com a preparação das tradicionais quadrilhas juninas, que pré-aquecem o setor de vestuários, calçados e acessórios. Durante, com um grande número de atrações espalhados por regiões tradicionais, como na Região Metropolitana, no Agreste e no Sertão, e no pós, com a desmontagem e reorganização das estruturas voltadas às apresentações.

O Festejo Junino em 2019 pode ser beneficiado pela não ocorrência de acontecimentos que criem anormalidade de consumo para o mês de junho, como foi em 2018, com a Greve dos Caminhoneiros. O movimento, realizado nos últimos dez dias de maio, tomou proporções tão elevadas que gerou uma crise na oferta de alguns produtos, retirando assim a confiança de parte das famílias em relação a consumo, comprometendo a questão de estoques em grande parte dos estabelecimentos, além de alterar a programação de gastos e investimentos devido às incertezas geradas durante e no pós greve.

A data habitualmente traz um fluxo maior de turistas para o estado, em especial, para os municípios que são tradicionalmente polos da festividade, como Caruaru, Bezerros, Gravatá, Arcoverde e Petrolina. Com este movimento, os hotéis e pousadas devem apresentar bons níveis de ocupação, favorecendo também o setor de transporte, como ônibus, aluguel de veículos, táxis e aplicativos, pois muitos visitantes chegam ao estado pelo aeroporto, necessitando utilizar o transporte terrestre para se dirigir ao interior do estado, além do uso no deslocamentos entre hospedagem e os locais dos eventos. Aliado a esta maior concentração de pessoas dispostas a consumir produtos e serviços nos polos festivos, existe o incentivo do acesso ao crédito com as sucessivas quedas nas taxas de juros, que nos últimos meses mostrou-se uma ferramenta capaz de amenizar a falta de poder de compras de algumas famílias.

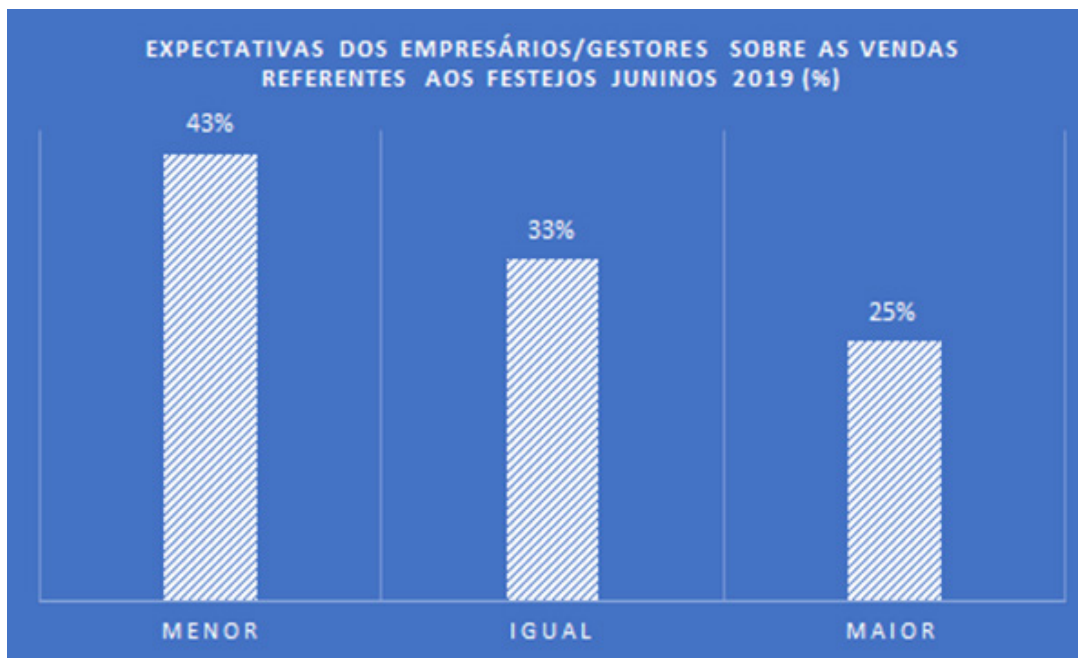
Apesar disto, ainda existem fatores que podem criar entraves para um melhor desempenho das vendas. Do lado produtivo verifica-se uma queda na confiança dos empresários, em especial, pela demora na aprovação de reformas importantes, que podem estabilizar a difícil situação fiscal do setor público e trazer uma velocidade maior na recuperação econômica. Desta forma, o atual cenário ainda apresentando lentidão para um ciclo positivo da economia pode devolver um comportamento mais conservador para o empresariado, que por não conseguir enxergar uma melhora a curto prazo, como se esperava no pós eleição, buscam proteção em investimentos financeiros e não alocam recursos para investimentos produtivos.

É importante destacar que as famílias também convivem com limitadores de consumo, sendo um dos principais a resistência da taxa de desemprego em patamares elevados. O mercado de trabalho pernambucano ainda se mostra bastante deteriorado, mesmo que em níveis um pouco melhores que em 2018. A falta de empregos atingiu 678 mil pessoas entre janeiro e março de 2019 no estado, 30 mil a mais que no trimestre anterior e 65 mil a menos que no mesmo trimestre do ano anterior. Além disso, o saldo de emprego formal continua negativo, com menos 25 mil empregos entre janeiro e abril, limitando ainda mais a renda de grande parte das famílias, já que este tipo de vínculo possui maiores salários e criam maior confiança para consumo que os vínculos informais. O endividamento também se encontra elevado quando comparado com o mesmo período do ano anterior, alcançando uma taxa de 70,5% em maio e atingindo mais de 359 mil famílias no estado. Por fim, o comportamento da inflação vem atuando como barreira ao consumo, pois acumula nos primeiros cinco meses do ano valores superiores aos do ano anterior, reduzindo o poder de compras da população.

É diante deste cenário desafiador, com fatores positivos e negativos influenciando o ambiente econômico, que o Instituto Fecomércio em parceria com o Sebrae, consultou os empresários alocados na Região Metropolitana do Recife, Zona da Mata, Agreste e Sertão, que empreendem nos segmentos que comercializam os produtos e serviços mais consumidos no período, para assim poder conhecer as expectativas do desempenho do setor produtivo.

Os resultados captados na consulta, realizada entre o final de maio e início de junho com estes representantes, apontam que de maneira geral, existe uma expectativa negativa em relação ao movimento das vendas durante os festejos deste ano, pois 43% acreditam que vão vender menos que no mesmo período de 2018. Já 33% apostam em uma estabilidade, com os otimistas sendo minoria, apenas 25% dos que foram consultados. A região mais otimista é a Agreste com 29,6% dos empresários acreditando em melhores vendas que no ano anterior, enquanto a mais pessimista é a Zona da Mata, com 66,7% esperando um recuo. Por fim, o Sertão é onde se localiza o maior percentual de empresários que acreditam em estabilidade, com 60% projetando um resultado de igualdade em relação a 2018.

Gráfico 1



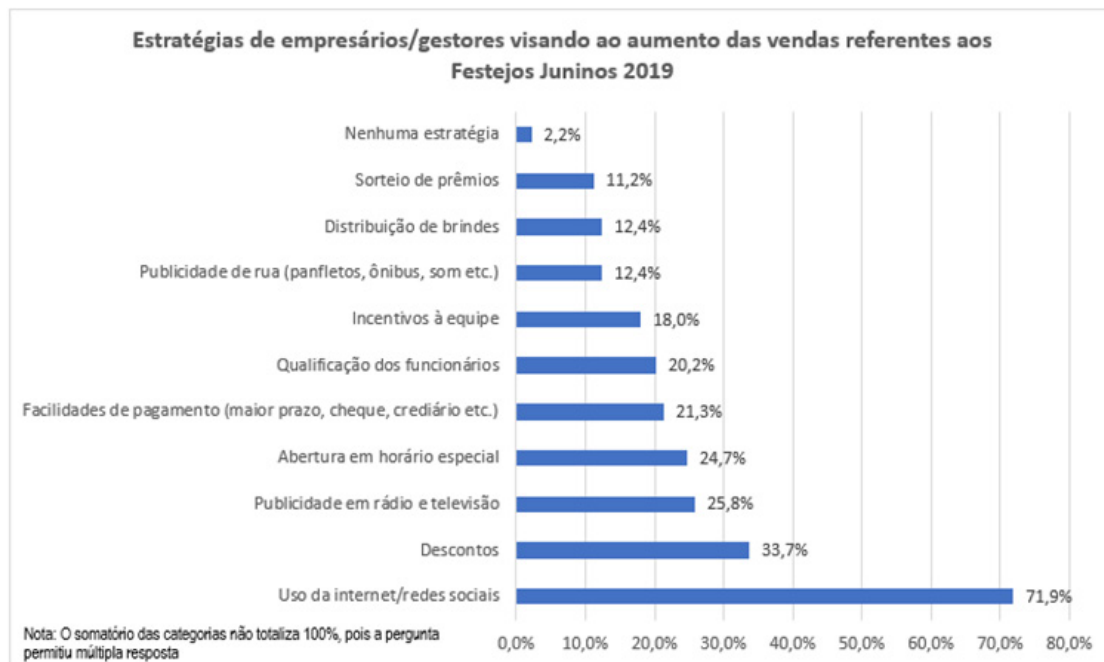
Quando questionados sobre os fatores que justificam essas expectativas de queda, a maioria dos empresários apontam que o ambiente macroeconômico ainda consegue impactar as vendas de maneira significativa. O desemprego é apontado por 55% dos empresários como principal causa de uma possível variação negativa, seguido do endividamento dos consumidores e da queda na renda familiar, sugerido por um número elevado de gestores, 30,3% e 27,0%, respectivamente. Na outra ponta, os otimistas acreditam que a realização de algumas ações como descontos, promoções, sorteios e a melhora nas expectativas de consumo irão contribuir para que o resultado se eleve. O comportamento mais conservador do empresariado também puxou para baixo a contratação de temporários, com 84,3% informando que o cenário não justifica investimentos em contratação de mão-de-obra temporária, já 7,9% dos empresários informaram que se limitará a contratação de apenas uma pessoa.

Gráfico 2



Foi perguntado também quais seriam as principais estratégias adotadas, seja para os com expectativa pessimista, com ações voltadas a amenizar a queda esperada nas vendas, assim como para os otimistas, com ações direcionadas para impulsionar os resultados positivos aguardados para o período. A maioria informou que usará a internet e as redes sociais para atingir o maior número de consumidores, vale destacar que este tipo de estratégia tem um poder grande de impacto e às vezes não demanda tantos recursos financeiros, sendo cada vez mais utilizada pelos estabelecimentos para ganhar espaço no mercado. A segunda e a terceira ação mais citada foram os descontos e o uso da publicidade em rádio e televisão. Já a quarta estratégia mais usada será o de abertura em horário especial, como em domingos e feriados, uma tentativa de aumentar o período de vendas e dando oportunidades para que a população que durante a semana tenha restrições nos horários comerciais possam consumir.

Gráfico 3



Por fim, é importante destacar que apesar da expectativa negativa do empresariado, criada a partir da atual conjuntura econômica somada às incertezas de médio e longo prazo. O Festejo Junino tem uma tradição muito forte no interior de Pernambuco, com força para concorrer com outros estados que também investem na data. Desta forma, o viés conservador em relação ao consumo das famílias criado pelo empresariado, justificado pelo anos de crise e fraca recuperação, ainda pode ser revertido durante a semana que antecede a data, visto que a população, mesmo possuindo limitações em seus orçamentos, sinalizam com os bons desempenhos das vendas no dia das Mães e no dia dos Namorados em 2019, que ainda existe uma parcela das famílias capaz de manter um ritmo no consumo dos produtos e serviços. Isto porque, os consumidores ainda vão poder consumir alguns produtos com tradição de compras no período até então mais baratos, com variação modesta ou nula, como as roupas, os sapatos, bebidas, alguns serviços pessoais e o táxi.

Consulta Empresarial Festejos Juninos | 2019

8

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto

Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:

Brena Castelo Branco

Economista: Rafael Ramos

Designer Gráfico: Nilo Monteiro

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**



fecomercio-pe.com.br



[@fecomerciope](https://www.facebook.com/fecomerciope)